

O índice esquelico nas crianças portuguesas

POR

LUÍS DE PINA

Professor aux. da Faculdade de Medicina
Chefe dos Serviços de Antropologia Criminal e Identificação Civil
Pôrto

(Trabalho apresentado á Soc. Port. de Antrop. e Etnol.
em 9 de Junho de 1932)

Este trabalho foi realizado com os resultados colhidos na observação da altura do busto (tronco e cabeça) e estatura em 706 crianças, de idade compreendida entre os 10 e os 15 anos (398 ♂ + 318 ♀), do Norte de Portugal, especialmente da cidade do Pôrto.

O número de indivíduos, repartidos por classes, é (1):

	♂	♀
10 anos	70	31
11 »	97	84
12 »	64	63
13 »	62	54
14 »	44	40
15 »	51	46
	388	318

Os números seguintes representam os valores do respectivo índice esquelico:

	Rapazes						Classe mais frequente
	M	σ	EM	E σ	Mx	Mm	
10 anos	52.75	1.9	± 0.134	± 0.067	59	47	54
11 »	52.70	1.3	± 0.067	± 0.060	56	49	53
12 »	52.25	1.4	± 0.067	± 0.006	56	48	52
13 »	52.52	1.4	± 0.067	± 0.006	56	49	52
14 »	51.85	1.3	± 0.067	± 0.006	55	49	53
15 »	51.89	1.9	± 0.134	± 0.067	57	49	52

(1) Observados no Laboratório do Arquivo de Identificação do Pôrto.

Raparigas

	M	σ	EM	E σ	Mx	Mm	Classe mais irreguente
10 anos . . .	52.52	1.6	\pm 0.202	\pm 0.134	56	50	53
11 » . . .	53.0	1.4	\pm 0.067	\pm 0.006	57	50	53
12 » . . .	52.93	1.3	\pm 0.067	\pm 0.006	55	50	53
13 » . . .	52.89	1.4	\pm 0.067	\pm 0.006	57	49	52
14 » . . .	53.30	1.2	\pm 0.067	\pm 0.006	57	51	53
15 » . . .	53.36	1.2	\pm 0.067	\pm 0.006	56	50	54

Eis a correspondência dos valores da estatura e do índice esquelético:

Rapazes

	Estatura		Índ. esquelético
10 a 10 1/2 anos . . .	133.9	10 anos	52.75
10 1/2 a 11 1/2 » . . .	135.3	11 »	52.75
11 1/2 a 12 1/2 » . . .	137.1	12 »	52.25
12 1/2 a 13 1/2 » . . .	141.3	13 »	52.52
13 1/2 a 14 1/2 » . . .	145.6	14 »	51.85
14 1/2 a 15 1/2 » . . .	155.0	15 »	51.89

Raparigas

	Estatura		Índ. esquelético
10 anos	133.8	10 anos	52.52
11 »	136.5	11 »	53.0
12 »	140.2	12 »	52.93
13 »	146.7	13 »	52.89
14 »	149.9	14 »	52.30
15 »	152.8	15 »	53.36

No que respeita às diferenças sexuais da estatura ou referentes à idade, verifica-se, de maneira geral, muito próxima semelhança com as indicadas nestas palavras de L. Castaldi:

«Le dimensioni in valori assoluti sono minori nelle femmine che nel maschio in statura, peso e superficie corporea, salvo nel periodo prepubere da 10 a 15 anni, nel quale la femmina, che raggiunge prima il suo sviluppo sessuale, e la sua completa crescenca somatica globale, sorpassa transitoriamente la statura, il peso e la superficie

corporea dei maschi dela stessa età, e tanto più quanto più si avvicina di 15 anni». (Pág. 58) (1).

O crescimento das crianças que observamos segue, em geral, a indicada na 3.^a das três fases propostas por Pende:

1.^a) — Primeira fase de alongamento ou *proceritas prima* — 5 aos 7 anos (pequena puberdade de Pende);

2.^a) — Período de frouxo crescimento ou *turgor secundus* — 8 aos 11 anos nos rapazes; 8 aos 9 nas raparigas;

3.^a) — Segunda crise de alongamento ou *proceritas secunda* — (fase peripubertária de Godin), 12-13 aos 15 1/2 anos nos rapazes, 10-11 aos 14 nas raparigas.

Midulla a isso se refere também, dizendo que entre os 13-16 anos, nos rapazes, e 12 e 14 nas raparigas, nota-se um segundo aceleramento na velocidade de crescimento em estatura (p. 162) (2).

O índice esquelético apresenta, como se vê, insignificantes diferenças em relação com a idade, não se afastando muito do indicado para adultos portugueses: 51.6 (3).

Contudo, o índice esquelético aumenta, com a idade, nas raparigas, diminuindo nos rapazes.

Estabelecendo uma comparação entre os meus resultados e os de D. Laura Passos (4), verifica-se que o valor que esta senhora apresenta, como média de 150 rapazes, é superior ao que colhi; a estatura, por si referida, é inferior, em tôdas as idades, à que pude obter nas crianças que examinei.

(1) Luigi Castaldi, *Accrescimento corporeo e costituzioni dell'Uomo*. Firenze, 1928.

(2) Carmelo Midulla, *Antropologia fisica. Antropometria. Accrescimento. Tipi morfologici costituzionali nell' adulto e nell' età evolutiva*. Roma, 1931.

(3) Mendes Corrêa, *Curso de Antropologia na Universidade do Pôrto. Trabalhos dos alunos*. Pôrto, 1922.

(4) Laura Passos, *O índice esquelético e a braça em crianças portuguesas*. Vidé Mendes Corrêa, *ob. cit.*

Esta diferença é consequência, provavelmente, das condições físicas das crianças estudadas; as que observou Laura Passos não pertenciam a classes favorecidas, tal como as medidas pelo dr. Samuel Maia. As que examinei, na sua maioria, pertenciam a famílias mais ou menos privilegiadas, gozando outra saúde, visto o meio em que vivem lha favorecer. Quasi tôdas, revelando um bom desenvolvimento físico, são estudantes dos liceus.

A média do valor do índice esquelico nestas crianças aproxima-se da calculada por Sanches Fernandes em adultos espanhóis: 52.1.

No quadro imediato apresento as médias do índice esquelico encontradas por vários autores, segundo indicação de G. Ruggeri (1):

	G. M. WEST		A. HRDLICKA		S. WEISSEBERG		L. DE PINA	
	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀
10 anos .	53.5	53.4	54.6	54.2	54.1	54.1	52.75	52.52
11 » .	52.4	52.9	54.0	55.0	53.3	53.0	52.70	53.
12 » .	52.3	52.4	53.5	54.1	53.8	54.3	52.25	52.93
13 » .	51.9	52.5	52.9	53.8	52.5	52.7	52.52	52.89
14 » .	51.8	52.7	52.7	54.1	51.7	52.7	51.85	53.30
15 » .	51.8	53.0	53.1	53.7	52.5	52.9	51.89	53.36

As diferenças sexuais e de idade entre estas quatro séries são de valor muito semelhante.

Apresento, agora, o valor do referido índice em adultos Minhotos (2), que se revela superior ao das crianças dos 10 aos 15 anos:

$$83 \text{ ♂} = 53.02 \pm 0.067 \quad 58 \text{ ♀} = 53.80 \pm 0.134$$

(1) V. Giuffrida-Ruggeri, *L'indice schelico nei due sessi*. «Rivista di Antropologia», vol. XXI, Roma, 1916-1917.

(2) Luis de Pina, *Contribuição para a antropologia dos povos bracarense*. «Revista de Guimarães», n.os 1-2, vol. XLII, 1932.

Santos Júnior (1) apresenta as seguintes médias, correspondentes a indivíduos trasmontanos:

$$\text{♂} = 51.93 \pm 0.18 \quad \text{♀} = 51.82 \pm 0.27$$

Estas, como se vê, aproximam-se mais das que obtive nas crianças, especialmente nas de 14 e 15 anos.

V. Giuffrida-Ruggeri, apresenta, num dos seus clássicos trabalhos, uma extensa série de médias do índice esquelico em diferentes populações. Os valores correspondentes escalonam-se de 46.5 (Australianos) a 54.9 (Kwakiutl. Canadá N. W.), nos homens e de 51.5 (Maia, México) a 54.4 (Kwakiutl. Canadá N. W.), nas mulheres (2).

A distribuição do índice esquelico que calculei, seguindo Giuffrida-Ruggeri, é esta:

	RAPAZES			RAPARIGAS		
	Macrosquelia	Mesatisquelia	Braquisquelia	Macrosquelia	Mesatisquelia	Braquisquelia
	%	%	%	%	%	%
10 anos .	20.0	44.2	35.7	19.3	58.0	22.5
11 » .	16.4	53.6	29.8	16.6	48.8	34.5
12 » .	29.6	51.5	18.7	11.1	49.2	39.6
13 » .	25.8	45.1	29.0	12.9	57.4	29.6
14 » .	43.1	47.7	9.0	7.5	50.0	42.5
15 » .	35.2	47.0	15.4	6.5	45.4	47.8

Verifica-se, por êste quadro, o seguinte: nos rapazes, consoante vai aumentando a idade, aumenta o valor da *macrosquelia*, conservando-se o da *mesatisquelia* e diminuindo o da *braquisquelia*;

(1) J. A. Santos Júnior, *Estudo antropológico e etnográfico da população de S. Pedro (Mogodouro)*. «Trab. da Soc. Port. de Antr. e Etnol.», vol. II, fasc. II, Porto, 1924.

(2) Giuffrida-Ruggeri, *Documenti sull' indice schelico*. «Rivista di Antropologia», vol. XX, Roma, 1915-1916 (volume giubilare in onore di Giuseppe Sergi).

nas raparigas, a *macrosquelia* diminui; diminui também a *mesatisquelia*, aumentando consideravelmente a *braquisquelia*.

Harmoniza-se êste facto com as seguintes palavras do prof. E. Pittard e de M.^{elle} Dellenbach: « *Les deux sexes n'obéissent donc pas aux mêmes lois physiologiques. La makroskélie, d'une façon générale, se développe au fur et à mesure que croît la taille. Mais ce développement n'est pas tout le même pour chaque groupe de taille chez les filles et chez les garçons* » (1).

A criança portuguesa é, portanto, *mesatisquéllica*, como demonstrou já D. Laura Passos. Estou investigando o valor do índice esquelico em indivíduos de idade superior a 15 anos (adolescentes e adultos). O estudo da relação braça-estatura, em crianças e adultos portugueses, está sendo também por mim realizado.

(Trabalho subvencionado pela *Junta de Educação Nacional*).

(1) E. Pittard, *L'indice skélique selon le sexe, l'âge et la taille chez les enfants*. C. Rend. do XV Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Préhistorique. Portugal, 1930.